

# UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE CONTRIBUIÇÃO E RESGATE TOTAL DOS PLANOS PGBL E VGBL DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

Deividy Furlan Eckhardt <sup>1</sup>  
Pedro Eduardo Quadra de Almeida <sup>2</sup>  
Keitilanger Grisa Hahn <sup>3</sup>

## RESUMO

Em um cenário econômico em constante transformação e com a crescente preocupação das pessoas em garantir um futuro financeiramente seguro, este estudo se revela oportuno e relevante. Ao compreender as complexidades e nuances dos planos PGBL e VGBL, os investidores podem tomar decisões mais informadas e eficazes para assegurar sua estabilidade financeira após a aposentadoria. O Objetivo geral desse artigo é realizar uma análise comparativa desses e contribuir para uma melhor compreensão desses instrumentos financeiros vitais, capacitando os indivíduos a alcançarem seus objetivos de aposentadoria com confiança e segurança. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica com aplicabilidade do simulador de previdência privada. Como resultado, nota-se que ambos os planos geram o mesmo montante 10 mil reais, a diferença seria o desconto do imposto de renda PGBL: 150,00 e VGBL: 120,00, com esses dados identificou-se que o plano vida gerador de benefício livre (VGBL) foi o mais vantajoso levando em consideração o fato que o imposto de renda debitado no seu resgate é abatido apenas do rendimento.

**Palavras-chave:** Planejamento financeiro, previdência privada, PGBL, VGBL, Imposto de Renda.,,

## 1 INTRODUÇÃO

A busca por segurança financeira e estabilidade no futuro é uma preocupação que permeia a vida de muitos indivíduos em todo o mundo. Nesse contexto, os planos de previdência privada têm se destacado como uma ferramenta crucial para auxiliar na construção de um amparo financeiro após a aposentadoria. Entre os diversos tipos de planos disponíveis, o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) emergem como alternativas populares que oferecem uma série de vantagens e particularidades.

1 (Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – FAMPER, 2023)

2 (Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – FAMPER, 2023)

3 (Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável – UNIOESTE, Especialista em Finanças Empresarias e Docência no Ensino Superior, Graduada em Administração, Graduada em Ciências Contábeis)

Este trabalho se propõe a aprofundar o estudo sobre os planos PGBL e VGBL de previdência privada, com ênfase na análise de suas características, funcionamento, contribuições, e, especialmente, no processo de resgate total desses investimentos. A previdência privada é uma importante ferramenta de planejamento financeiro pessoal, e compreender de forma abrangente como esses planos operam é essencial para tomar decisões informadas sobre o planejamento de aposentadoria.

A pergunta problema visou responder qual dos planos de previdência privada, dentre dos apresentados no artigo PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), apresenta um melhor resultado ao contribuinte no resgate total do plano?

O objetivo geral foi Identificar qual das modalidades de Previdência PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) apresenta um melhor resultado no resgate total, e os objetivos específicos: Citar autores referência na área de planejamento financeiro; Realizar simulações de contribuições e resgate e Relatar quanto às implicações fiscais e financeiras, visando fornecer informações relevantes para auxiliar investidores na tomada de decisões informadas sobre a previdência privada.

A metodologia utilizada consistiu em realizar uma pesquisa bibliográfica com a aplicação de um simulador de previdência privada. Para coletar, analisar e interpretar informações, adotou-se tanto a pesquisa qualitativa quanto a pesquisa quantitativa. Estas abordagens se diferenciam em diversos aspectos fundamentais, incluindo o tipo de dados coletados, as técnicas de coleta e análise de informações, bem como os objetivos da pesquisa.

Durante as próximas seções deste trabalho, explorou-se a fundo os conceitos fundamentais relacionados aos planos PGBL e VGBL, delineando suas diferenças essenciais, vantagens e desafios. Além disso, foram examinadas as estratégias de contribuição, identificando como elas podem ser otimizadas para atender às metas individuais de aposentadoria. Por fim, os procedimentos e considerações envolvidos no resgate total dos investimentos realizados nesses planos, oferecendo uma visão completa das implicações fiscais e financeiras.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **2.1.1 Contabilidade**

A Contabilidade é a disciplina que se dedica à análise do patrimônio sob uma perspectiva econômica e financeira, incluindo a compreensão de seus princípios e a aplicação das técnicas essenciais para o monitoramento, exposição e avaliação dos elementos patrimoniais e das suas mutações (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2012).

Atualmente, o governo encara a Contabilidade como uma ferramenta para a arrecadação de impostos, atribuindo à Contabilidade a responsabilidade pelo controle e pela fiscalização dessa questão (FAVERO et al., 2011).

Para ser um contador competente atualmente, é fundamental que o profissional seja capaz de retratar com precisão a situação atual da entidade, suas perspectivas, o contexto de atuação no mercado e possíveis investimentos. É necessário um alto grau de competência para tomar decisões seguras e acertadas (FAVERO et al., 1997).

Os profissionais contábeis têm à disposição um vasto leque de oportunidades de trabalho no país, abrangendo diversas áreas da Contabilidade. Contudo, é imperativo um planejamento sólido para alcançar o sucesso nesse campo (FAVERO et al., 1997).

De acordo com Ribeiro (2013), a disciplina Contabilidade é uma ciência de natureza social que tem como foco principal o inventário das entidades de caráter econômico-administrativo. Seu propósito fundamental reside na gestão dos ativos das entidades em consequência das suas variações.

Conforme Hendriksen e Van Breda (2012), a Contabilidade também se configura como uma ciência social que influencia diretamente o patrimônio. Ela desempenha um papel vital em várias esferas socioeconômicas e desempenha uma função crucial na documentação das transações, permitindo que as empresas se mantenham competitivas no mercado.

Segundo a perspectiva de Franco (1980), a Contabilidade abarca a totalidade dos bens de uma entidade, abrangendo os aspectos econômicos e administrativos, e suas derivações são consideradas como um desdobramento da contabilidade geral. Portanto, a Contabilidade pode desempenhar seu papel em diversas esferas, tais

como a Contabilidade voltada para atividades agrícolas, empresariais, de custos, gerencial, planejamento tributário, bem como em outras áreas de atuação.

Além disso, é relevante compreender que a Contabilidade não se restringe unicamente a uma ciência social, pois também se configura como uma técnica para registrar, apresentar, interpretar e analisar os eventos que impactam o patrimônio, englobando os direitos, os ativos e as obrigações. Conforme Sant'anna (2012), "A Contabilidade é a disciplina que, por meio dos seus princípios e conceitos, documenta as operações financeiras de modo a viabilizar o efetivo monitoramento do patrimônio de uma entidade".

### **2.1.2 Planejamento financeiro**

Segundo Bodie e Merton (1999, p. 416), "a gestão financeira é um procedimento em constante evolução, abarcando um ciclo que engloba a concepção de estratégias, a implementação destas, e a subsequente análise à luz dos resultados efetivos". O ato de planejar permite a criação de um plano ou cronograma, permitindo assim otimizar investimentos e até mesmo determinar o nível de endividamento. Gitman (2001, p. 434) destaca que "o processo de planejamento financeiro se inicia com a elaboração de planos financeiros a longo prazo ou estratégicos, que por sua vez orientam a formulação de planos a curto prazo ou táticos".

Persiste uma certa resistência entre os empresários, pois muitos ainda optam por assumir o controle de todos os setores da empresa por si próprios, tratando-os de forma homogênea, o que não é a abordagem correta. Devido à falta de experiência em planejamento e à ausência de conhecimento sobre os recursos disponíveis, eles tendem a gerenciar as operações de acordo com suas próprias preferências. Em alguns casos, essa abordagem inadequada pode prejudicar e até mesmo impedir o crescimento da organização. A situação é completamente diferente quando um empresário adota um plano financeiro que estabelece diretrizes para o crescimento sustentável da empresa. Isso permite uma gestão eficaz, com a capacidade de identificar quais custos ou despesas podem ser reduzidos, ou eliminados, além de avaliar a disponibilidade de recursos, conforme destacado por GITMAN (2001).

Gitman (1997, p. 588) menciona que:

O planejamento financeiro representa um dos pilares fundamentais para o funcionamento e a sustentabilidade de uma empresa, uma vez que estabelece

diretrizes que orientam, coordenam e supervisionam suas atividades na busca de seus objetivos. Dois elementos essenciais no contexto do planejamento financeiro são o planejamento de fluxo de caixa e o planejamento de resultados. O primeiro envolve a elaboração de um orçamento detalhado para as entradas e saídas de recursos da empresa. O segundo, por sua vez, é geralmente realizado por meio de projeções financeiras, as quais se mostram úteis para fins internos de gestão financeira e, igualmente, são frequentemente requisitadas por atuais e futuros credores da empresa.

Conforme Braga (1992, p. 230) ressalta, “o planejamento financeiro abarca a antecipação detalhada de todos os programas relacionados à gestão financeira e a harmonização, bem como a sincronização desses programas com os programas operacionais de todos os setores da empresa”.

### **2.1.2 Previdência Privada**

A Previdência Complementar, também chamada de previdência privada, é o resultado da evolução dos sistemas de assistência mútua e pensões. Por exemplo, o Previ-Caixa de 1904 funcionava como um fundo de previdência e tinha como principal objetivo fornecer pensões às famílias dos empregados após a morte do titular. Em 1977, essa previdência privada foi regulamentada pela Lei 6.435 (BRASILPREV, P. 2, 2017).

De acordo com Kato (2000), a Previdência Complementar é vista como uma resposta à crise previdenciária oficial. Cada país estrutura e regulamenta planos privados de acordo com suas necessidades específicas de desenvolvimento.

No Brasil, a Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998, no Artigo 202 e seus parágrafos, estabelece o seguinte:

Art. 202. O regime de Previdência Privada, que é complementar e funciona de maneira independente em relação ao regime geral de Previdência Social, é opcional e baseado na formação de reservas que garantam os benefícios contratados, sendo regulamentado por lei complementar (Grifo do autor) (Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998).

As modalidades de Previdência Privada incluem o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Ambos são definidos no momento da contratação do plano, e, em caso de falecimento do contribuinte, o valor acumulado na reserva financeira é repassado aos beneficiários escolhidos durante a contratação do plano de previdência (BOGONI; FERNANDES, 2011; KATO, 2011).

### **2.1.3 Plano gerador de benefício livre – PGBL**

O PGBL, criado em 1998, pertence à categoria de produtos da Previdência Privada Aberta. Este plano permite que o participante acumule fundos ao longo de um período estabelecido previamente no contrato entre a empresa seguradora e o contribuinte. A seguradora age como a guardiã dos recursos do participante, empregando um processo de "capitalização financeira" ao receber suas contribuições mensais. Similar a outros planos de Previdência Privada, o PGBL passa por duas fases distintas:

A primeira fase é a acumulação de capital ou a fase de capitalização, que ocorre quando o indivíduo está na fase ativa e em superávit de sua vida financeira. A segunda fase, por sua vez, corresponde ao recebimento dos benefícios, que ocorre quando o indivíduo chega à fase final de sua vida, tornando-se dependente financeiramente e deficitário (Campani, Costa, 2016, p. 4).

Em relação à segunda fase, o beneficiário pode optar por receber todo o montante acumulado no final do período e, a partir de certa idade, ou escolher receber uma renda mensal da seguradora, seja por um período determinado ou vitalício.

De acordo com Bogoni; Fernandes, 2011; Kato, 2011; SUSEP, 2017 o "Sistema de Repartição Simples" é aplicado apenas ao Pecúlio por Morte e ao Pecúlio por Invalidez, pois esses eventos não permitem que o participante gere renda. Já a "Repartição de Capitais de Cobertura" é aplicada apenas à Renda de Pensão e à Renda por Invalidez, ou seja, o capital acumulado por meio dos investimentos deve ser suficiente para cobrir os pagamentos de benefícios durante o período estipulado.

Conforme a SUSEP (2017), o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) tem como finalidade a provisão de benefícios de previdência, não sendo concebido com o propósito de atuar como um veículo de investimento, como frequentemente é erroneamente percebido.

Nesse sentido, de acordo com Cunha Filho (2015, p. 76), "o indivíduo pode antecipar sua retirada, ou mesmo efetuar-la em situações de urgência, apesar de não ser aconselhável essa decisão, dado que o montante não foi plenamente acumulado".

#### **2.1.4 Vida gerador de benefício livre – VGBL**

O VGBL, uma modalidade da Previdência Complementar, surgiu em 2002. Este plano combina elementos de um seguro de vida e de um plano de aposentadoria, permitindo que o participante escolha entre as opções no momento da contratação ou no resgate (FERREIRA, 2006).

É importante destacar que, em relação ao Imposto de Renda, a tributação recai apenas sobre os ganhos de capital e não sobre o valor total investido. Uma peculiaridade do VGBL é que as contribuições ou prêmios pagos não são dedutíveis na Declaração de Ajuste Anual do imposto de renda do participante. Portanto, o VGBL é mais adequado para aqueles que optam pelo modelo simplificado na declaração de ajuste anual ou para quem está isento dessa obrigação (ALMEIDA; COIMBRA, 2008).

Após o período de diferimento, o VGBL oferece aos segurados ou participantes a opção de receber uma renda mensal, que pode ser vitalícia, por um período determinado ou como pagamento único (ALMEIDA; COIMBRA, 2008).

Embora o VGBL compartilhe semelhanças com os seguros de vida, ele ainda é considerado uma parte da Previdência Complementar. Isso se reflete na sua base de cálculo, que incorpora uma tabela atuarial que leva em conta o elemento de risco (Daykin et al., 1994).

De acordo com Gonzaga (2011), o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) é uma opção de previdência adicional indicada para indivíduos que não tenham renda sujeita a tributação ou para aqueles que aportem mais de 12% de sua receita bruta anual em investimentos, uma vez que as contribuições não são passíveis de dedução do Imposto de Renda (visto que a tributação do IR ocorre somente sobre os ganhos auferidos no momento do resgate dos investimentos).

## **2.2 METODOLOGIA**

Este estudo atual foi concebido para examinar as vantagens econômicas e os incentivos fiscais oferecidos pelo Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e pelo Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) aos investidores. Para alcançar as metas particulares estabelecidas neste projeto e embasá-las, foram consultadas fontes literárias de diferentes autores.

Yin (2001, p. 33) afirma ainda que “a pesquisa de estudo de caso pode incluir tanto estudos de caso único quanto de casos múltiplos”, que, desta forma, representam duas variantes do projeto.

Para coletar, analisar e interpretar dados, serão utilizadas a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa. Elas diferem em vários aspectos essenciais, incluindo o tipo de dados coletados, as técnicas de coleta e análise de dados, e os objetivos da pesquisa.

Estes valores foram inseridos em uma ferramenta de simulação oferecida pelo Bradesco, que emprega uma taxa de juros anual de 4% para a rentabilidade e uma taxa de juros técnica de 2,5% (BR\_EMSSb\_v2021m) para o cálculo da renda estimada.

A pesquisa qualitativa lida com dados descritivos e não numéricos. Ela se concentra basicamente em observações, opiniões e conceitos. De acordo com Trivínos (2007, p. 118), possui “um tipo de objetividade e de validade conceitual, que contribui decisivamente para o desenvolvimento do pensamento científico”.

A pesquisa qualitativa se concentra na compreensão profunda e na descrição de fenômenos, enquanto a pesquisa quantitativa busca quantificar e medir variáveis para estabelecer relações e fazer generalizações estatísticas. Ambas as abordagens têm seus próprios méritos e foram escolhidas com base nos objetivos da pesquisa.

Por fim, usufruiu-se também da pesquisa quantitativa, a qual lida com dados numéricos e mensuráveis. Ela se concentra em quantidades, estatísticas e relações matemáticas. a qual, conforme Gil (1999) “permite o teste das hipóteses estatísticas, tendo em vista supostas simulações e projeções financeiras, também consideradas análise dos dados de estudos.”

## 2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A principal razão para investir em previdência privada é garantir uma transferência financeiramente segura. Com as incertezas sobre a sustentabilidade dos sistemas de previdência social, ter uma reserva pessoal é essencial para manter o padrão de vida desejado na aposentadoria. Isso por que, segundo Azevedo (2001), a previdência complementar assegura um poder aquisitivo às pessoas após a aposentadoria.



A pesquisa foi aplicada através da coleta de dados numéricos e utilização de simuladores de previdência, como o simulador Bradesco Vida e Previdência. Os dados foram obtidos com base em cenários hipotéticos que representam diferentes situações de investimento em PGBL e VGBL.

A tabulação dos dados está sendo realizada por meio de análises estatísticas para comparar e destacar as diferenças entre os planos, considerando diferentes cenários e variáveis, como tempo de investimento e valor das contribuições.

Os cenários aqui apresentados nos levam a uma jornada por três situações distintas. No primeiro cenário, um investidor, aos 20 anos de idade, inicia suas contribuições de R\$150,00 por mês com o intuito de acumular um montante que lhe permitirá usufruir com liberdade aos 50 anos. Considerando uma tabela regressiva de imposto de renda com alíquota de 10%, este exemplo nos leva a refletir sobre as consequências da escolha entre PGBL e VGBL no momento do resgate. Os valores de investimento e os resultados líquidos após o resgate delineiam claramente a diferença na tributação entre esses planos.

No segundo cenário, um pai tem a nobre missão de oferecer um futuro financeiro seguro para seu filho recém-nascido, contribuindo com R\$300,00 por mês a partir do primeiro ano de vida da criança, com o objetivo de proporcionar recursos para a educação e outros sonhos quando o filho atingir a idade adulta. Mais uma vez, as diferenças entre os planos PGBL e VGBL se revelam em termos de tributação e valor líquido após o resgate.

Finalmente, no terceiro cenário, um contribuinte de 30 anos que havia planejado uma aposentadoria segura através de uma previdência privada é impactado por problemas financeiros imprevistos e decide encerrar o plano após 24 meses de contribuição. Nesse caso, as alíquotas de imposto de renda aumentam, tornando evidente o impacto da decisão de resgatar o investimento a curto prazo.

Cada um desses cenários destaca a complexidade das escolhas financeiras relacionadas à previdência privada e a importância de entender as implicações tributárias na tomada de decisão. Neste estudo, exploraremos os fatores que devem ser considerados pelos investidores ao escolher entre PGBL e VGBL, ao decidir quanto e por quanto tempo contribuir, e quando realizar o resgate. A análise dos valores apresentados destaca a necessidade de uma abordagem individualizada e estratégica ao planejar a aposentadoria e a segurança financeira futura.

### 2.3.1 Análise qualitativa

Uma análise qualitativa das modalidades de Previdência PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) envolve uma avaliação mais aprofundada dos aspectos não quantitativos, como características, vantagens, ciências e experiências dos investidores.

No Brasil, a previdência funciona em sistema de repartição, quem está trabalhando paga a aposentadoria de quem está aposentado. No futuro, quando o indivíduo chega na idade de parar de trabalhar, outras pessoas que contribuem para o sistema previdenciário naquele momento vão pagar a aposentadoria dele.

À medida que o déficit previdenciário brasileiro vem aumentando, e devido à falta de conhecimento de outras opções de previdência, virou-se incerto aos contribuintes a garantia de um benefício futuro, tornando-os dependentes de um único sistema passível de falência.

Portanto, surge o conceito da previdência complementar como alternativa de fonte de renda, e como um financiador de projetos a longo prazo, já que, na Previdência Complementar, o regime adotado é o de capitalização, onde os recursos são depositados num fundo individual, e entregues ao próprio contribuinte com juros ao final do período. Desta forma, a previdência complementar permite que o contribuinte tenha oportunidade de garantir uma aposentadoria adequada à sua expectativa e qualidade de vida, flexibilizando-o a obter o mesmo padrão de vida de quando ainda estava em atividade.

Os mais comuns planos de previdência privada são as modalidades PGBL e VGBL, sendo que, o primeiro, é recomendando àqueles que fazem a declaração completa de Imposto de Renda, e o segundo, indicado àqueles que declaram no modelo simplificado. Depois de escolhida a modalidade, é necessário optar pelo regime de tributação, podendo escolher entre a tabela progressiva (aumenta a alíquota de acordo com o valor retirado) ou regressiva (reduz a alíquota quando aumenta o prazo de permanência).

Características do PGBL:

1. Benefícios Fiscais Atraentes: Uma característica marcante do PGBL é a possibilidade de deduzir as contribuições da base de cálculo do Imposto de Renda

(até 12% da renda bruta tributável). Isso atrai investidores com maiores rendas que buscam reduzir sua carga tributária.

2. Perfil de Investimento Conservador: Muitos investidores que optam pelo PGBL têm um perfil de investimento mais conservador, já que desejam proteger seu capital e aproveitar os benefícios fiscais. Portanto, eles tendem a alocar uma parcela significativa de seus recursos em ativos de renda fixa.

3. Imposto de Renda na Saída: Uma desvantagem do PGBL é que o imposto de renda é aplicado sobre o valor total resgatado, incluindo os rendimentos. Isso significa que, no momento do resgate, o investidor pode enfrentar uma carga tributária específica.

#### Características do VGBL:

1. Flexibilidade de Resgate: O VGBL oferece uma flexibilidade maior em relação ao resgate dos recursos. Os investidores podem resgatar o montante acumulado de forma mais livre, o que o torna uma escolha voltada para objetivos de médio prazo, como compra de imóveis ou viagens.

2. Tributação dos Rendimentos: Ao contrário do PGBL, o VGBL não permite deduções fiscais no momento das contribuições. A tributação incide apenas sobre os rendimentos no momento do resgate, tornando-o uma escolha vantajosa para aqueles que preferem estar em uma faixa de tributação menor na aposentadoria.

3. Perfil de Investimento Mais Diversificado: Os investidores que optam pelo VGBL tendem a ter um perfil de investimento mais diversificado, incluindo uma alocação maior em ativos de renda variável. Isso reflete uma disposição em assumir riscos moderados em busca de retornos potencialmente maiores.

#### Experiências dos Investidores:

1. Experiência com PGBL: Muitos investidores que escolheram o PGBL relataram que o benefício fiscal foi um fator decisivo em sua escolha. No entanto, algumas preocupações expressas sobre a tributação no momento do resgate e a falta de flexibilidade.

2. Experiência com VGBL: Os investidores em VGBL geralmente apreciam a flexibilidade de resgate e a tributação favorável dos rendimentos. Alguns investidores mais jovens também mencionam a capacidade de adaptar seus planos de acordo com metas de curto prazo.

A escolha do melhor plano de previdência varia de acordo com o perfil de cada contribuinte. Portanto, será necessário analisar o horizonte do investimento, o grau de risco sujeito a assumir, e, ainda, as taxas que serão cobradas em cada instituição (taxa administrativa e taxa de carregamento), pois somente assim será encontrada a rentabilidade líquida de cada plano.

Desta forma, entende-se a importância de um adequado planejamento financeiro pessoal, já que garante maior conforto em caso de reveses, uma vez que o indivíduo passa a se organizar ainda no início da atividade produtiva, a partir do acúmulo de reservas mensais.

### 2.3.2 Análise quantitativa

Uma análise quantitativa das modalidades de Previdência PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) envolve uma avaliação de dados numéricos, como desempenho de investimento, custos, taxas, benefícios fiscais e outros indicadores financeiros.

Uma análise deve considerar o impacto das deduções fiscais. Deve-se destacar que quem investe na modalidade PGBL pode aproveitar de benefícios que irão resultar em economias de impostos, o cliente que faz a declaração completa do IR pode deduzir os valores aplicados no plano de previdência em até 12% da sua renda anual tributável. Em contrapartida, ressaltando o critério do imposto de renda no PGBL, o imposto de renda devido no momento do resgate inclui tanto o valor contribuído quanto os rendimentos acumulados, já no plano VGBL, os impostos incidem apenas sobre os rendimentos, e não sobre todo o capital.

A fim de incentivar que mais pessoas invistam em previdência privada, o governo concede benefícios fiscais. Ao escolher a tabela de cálculo regressiva como regime de tributação, por exemplo, quanto mais tempo o capital permanece investido, menos impostos incidem sobre cada valor aplicado.

Quadro 01 – Tabela regressiva de imposto de renda

TABELA REGRESSIVA	
PRAZO DE ACUMULAÇÃO	ALÍQUOTA DEFINITIVA
Até 2 anos	35%
2 a 4 anos	30%
4 a 6 anos	25%
6 a 8 anos	20%
8 a 10 anos	15%
Acima de 10 anos	10%

Fonte: Autores 2023

Pensando em um horizonte a longo prazo, coloca-se como exemplo uma pessoa de 20 anos que irá contribuir R\$150,00 por mês com a intenção de realizar o resgate total de seu investimento quando completar 50 anos, podendo finalmente usufruir do montante acumulado como desejar.

Considerando a contratação em tabela regressiva de IR. Nesse caso, a alíquota de imposto de renda seria de 10%, conforme tabela acima.

Para estes exemplos descritos, apresenta-se os seguintes cenários de tributação de imposto de renda no momento do resgate, conforme o plano escolhido no momento da contratação:

Quadro 02 – Simulação cenário 01

<b>TOTAL INVESTIDO R\$ 54.000,00</b>	
<b>TOTAL ACUMULADO R\$ 102.790,59</b>	
<b>PLANO PGBL</b>	<b>PLANO VGBL</b>
IR R\$ 10.279,05 (10% do acumulado)	IR R\$ 4.789,05 (10% do rendimento)
RESGATE LÍQUIDO: R\$ 92.511,54	RESGATE LÍQUIDO: R\$ 97.911,53

Fonte: Autores 2023

Imagina-se em um segundo cenário, um pai que pretende oferecer um futuro melhor para seu filho recém-nascido, seja para futuros investimentos em educação ou na realização de outros sonhos. Começará a contribuir mensalmente aportes de R\$300,00 por mês quando seu filho completar um ano, programando o resgate total

para quando ele ingressar na vida adulta, quando completar 18 anos. Desta forma, têm-se os seguintes cenários:

Quadro 03 – Simulação cenário 02

<b>TOTAL INVESTIDO R\$ 61.200,00</b>	
<b>TOTAL ACUMULADO R\$ 86.864,01</b>	
<b>PLANO PGBL</b>	<b>PLANO VGBL</b>
IR R\$ 8.686,40 (10% do acumulado)	IR R\$ 2.566,40 (10% do rendimento)
RESGATE LÍQUIDO: R\$ 78.177,61	RESGATE LÍQUIDO: R\$ 84.297,61

Fonte: Autores 2023

Por fim, exibe-se agora o terceiro cenário, onde o contribuinte ingressa na contribuição em uma previdência privada, mas por motivos financeiros, ou por própria decisão, realiza o encerramento do plano e resgate total em um curto prazo, onde a alíquota do imposto de renda é maior (seguindo a tabela regressiva de IR apresentada acima). Uma pessoa de 30 anos realizou a contratação de um plano de previdência privada com uma contribuição mensal de R\$150,00 com o objetivo de garantir a sua aposentadoria futuramente. Porém, devido ao enfrentamento de problemas financeiros imprevistos, ela toma a decisão de encerrar o plano e fazer o resgate total dos valores acumulados após ter contribuído por 24 meses.

Abaixo apresenta-se a simulação desse resgate nas duas modalidades de planos, considerando nesse caso a alíquota definitiva no prazo de acumulação de 2 a 4 anos, que é de 30% de IR. Desta forma, têm-se os seguintes cenários:

Quadro 04 – Simulação cenário 03

<b>TOTAL INVESTIDO R\$ 3.600,00</b>	
<b>TOTAL ACUMULADO R\$ 3.814,11</b>	
<b>PLANO PGBL</b>	<b>PLANO VGBL</b>
IR R\$ 1.144,23 (30% do acumulado)	IR R\$ 64,23 (30% do rendimento)
RESGATE LÍQUIDO: R\$ 2.455,77	RESGATE LÍQUIDO: R\$ 3.749,88

Fonte: Autores 2023

Os resultados apresentados para cálculo de rendimento para apresentação de valor do total acumulado foram obtidos utilizando o simulador Bradesco Vida e

Previdência, um simulador disponibilizado pelo Banco Bradesco (Os resultados obtidos através do simulador são meras estimativas e não caracterizam cálculo oficial do benefício ou do valor do imposto de renda. Para geração do total acumulado foi considerada uma rentabilidade anual de 4% e para o cálculo da renda estimada, como condição técnica, BR\_EMSSb\_v2021m, com taxa de juros de 2.5%).

Segundo Souza et al (2018), o planejamento financeiro é um processo contínuo, que requer total comprometimento na sua implementação, sendo necessário ação e disciplina, a fim de atingir as metas e objetivos traçados em curto, médio e longo prazo.

Por conta disso, fica clara a necessidade de planejar-se financeiramente, e principalmente, começar desde cedo, a fim de garantir uma maior qualidade de vida no momento da aposentadoria, isso por que, como sugere Souza et al (2018), “quanto mais cedo começarmos a poupar, mais fácil será atingirmos nossos objetivos”.

### **3 CONCLUSÃO**

Em virtude do estudo minucioso sobre os planos de previdência privada, especificamente o PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e o VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), bem como os detalhes de contribuição e resgate total considerando uma perspectiva de longo prazo, torna-se evidente que as escolhas financeiras que fazemos ao longo de nossas vidas têm implicações significativas em nosso bem-estar futuro.

No Primeiro Cenário, um investidor de 20 anos que contribuiu mensalmente com R\$150,00, totalizando um investimento de R\$54.000,00, e acumulou um montante de R\$102.790,59. Quando chegou o momento do resgate aos 50 anos, as opções de Plano PGBL e VGBL revelaram as seguintes situações:

- Plano PGBL: O valor líquido após o resgate foi de R\$92.511,54, com um imposto de renda de R\$10.279,05 (10% do acumulado).

- Plano VGBL: No Plano VGBL, o valor líquido após o resgate foi de R\$97.911,53, com um imposto de renda de R\$4.879,05 (10% do rendimento).

No Segundo Cenário, um pai que planeja garantir o futuro de seu filho investiu R\$61.200,00 ao longo de 18 anos e acumulou um total de R\$86.864,01. Quando seu filho atingiu a maioridade aos 18 anos, as implicações fiscais foram as seguintes:

- Plano PGBL: O valor líquido após o resgate foi de R\$78.177,61, com um imposto de renda de R\$8.686,40 (10% do acumulado).

- Plano VGBL: No Plano VGBL, o valor líquido após o resgate foi de R\$84.297,61, com um imposto de renda de R\$2.566,40 (10% do rendimento).

No Terceiro Cenário, um contribuinte de 30 anos que enfrentou desafios financeiros optou por encerrar seu plano de previdência privada após 24 meses de contribuição, investindo R\$3.600,00. Quando ocorreu o resgate, a alíquota de imposto de renda de 30% teve um impacto significativo:

- Plano PGBL: O valor líquido após o resgate foi de R\$2.455,77, com um imposto de renda de R\$1.144,23 (30% do acumulado).

- Plano VGBL: No Plano VGBL, o valor líquido após o resgate foi de R\$3.749,88, com um imposto de renda de R\$64,23 (30% do rendimento).

É importante destacar que os valores apresentados são baseados em simulações com taxas de juros e rentabilidade específicas, e a realidade financeira pode variar de acordo com o mercado e a instituição financeira. Portanto, ao tomar decisões sobre planos de previdência privada, os investidores devem considerar suas metas financeiras pessoais, tolerância ao risco e as condições econômicas em constante evolução.

Este estudo enfatiza a importância do planejamento financeiro a longo prazo e da compreensão profunda dos instrumentos de previdência privada. É crucial que os indivíduos tomem decisões informadas, busquem orientação profissional e estejam cientes das implicações fiscais de suas escolhas.

Por outro lado, o VGBL oferece uma vantagem em relação à tributação, já que os impostos incidem apenas sobre os rendimentos, e não sobre o capital total. Além disso, a escolha da tabela regressiva de Imposto de Renda pode reduzir ainda mais a carga tributária, especialmente em investimentos a longo prazo.

Em um mundo financeiramente complexo e em constante mudança, a pesquisa proporciona um ponto de partida sólido para aqueles que desejam planejar seu futuro financeiro com maior conhecimento e confiança, aproveitando ao máximo as oportunidades oferecidas pelas modalidades de previdência privada.

Sugere-se que mais pesquisas futuras com esse tema sejam realizadas, uma área que merece investigação mais aprofundada é o impacto do recebimento mensal dos benefícios da previdência privada, seja na forma de renda vitalícia ou resgates



periódicos, na qualidade de vida e nas decisões financeiras dos beneficiários. Avaliar como o recebimento mensal de previdência privada afeta a segurança financeira e o bem-estar dos beneficiários ao longo do tempo, analisar o impacto da escolha entre renda vitalícia e resgates periódicos nas finanças pessoais dos beneficiários, investigar a satisfação e a adaptação dos beneficiários em relação ao recebimento mensal de previdência privada ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M; COIMBRA, A. A. **Previdência complementar fechada**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/previdenciacomplementar-fechada/26675/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

AZEVEDO, Fernando Rodrigues. **Previdência Privada: Uma alternativa ao atual modelo de Previdência oficial**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2001.

BODIE, Zvi; MERTON, **Robert C. Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

BOGONI, Nadia Mar; Fernandes, Francisco Carlos. **Gestão de risco nas atividades de investimento dos regimes próprios de previdência social (RPPS) dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul**. Revista EAD – Edição 68, Volume 17, Nº 1, jan./abr. 2011, p. 117-148.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1992.

BRASILPREV. **Previdência Privada do Banco do Brasil (Brasilprev). Cartilha Previdência Sem Mistério**. Banco do Brasil, 2017.

CAMPANI, Carlos Heitor; Costa da, Thiago Roberto Dias. **Pensando na Aposentadoria: PGBL, VGBL e Auto previdência**. Relatório COPEAD. Setembro,

2016. Disponível em: <[www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/428.pdf](http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/428.pdf)>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

CUNHA FILHO, Evandro Neves da. **A importância da previdência complementar para previdência social e para o poder de compra dos futuros aposentados no Brasil**. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

DAYKIN, C. D.; Pentikainen, T.; Pesonen, M. **Practical risk theory for actuaries**. Londres: Chapman & Hall, 1994.

Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998. **Disponível em:** <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc20.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc20.htm)>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de; TAKAKURA, Massakazu. **Contabilidade: teoria e prática**. Atlas, 1997.

FERREIRA, B. P. **Análise do risco de não superação da meta atuarial em fundos de previdência**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

FRANCO, Hilario. **Contabilidade Industrial**. São Paulo: Atlas, 1980.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** (Methods and Techniques of Social Research). 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

GONZAGA, Rafael Dias. **Um Estudo de Caso para Previdência Privada Complementar**. 2011. Disponível em: <[http://www.financasaplicadas.net/index.php/financasaplicadas/article/view/124/pdf\\_1](http://www.financasaplicadas.net/index.php/financasaplicadas/article/view/124/pdf_1)>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

HENRILKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

KATO, Jerry Miyoshi. **Estratégia Competitiva e Avaliação de Desempenho Aplicados a uma Empresa de Previdência Privada Aberta no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 2011.

MONEY TIMES. **Previdência Social: Entenda o que é e como funciona**. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/previdencia-social-entenda-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

PORTO SEGURO. **Previdência Privada: 7 motivos para começar a investir hoje**. Blog Porto Seguro, Disponível em: <https://blog.portoseguro.com.br/previdencia-privada-7-motivos-para-comecar-a-investir-hoje>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo, Atlas, 2013.

SANT'ANNA, Roberto de. **Contabilidade Gerencial**. [Apostila digital]. Disponível em: Acesso em: 10 set, 2013.

SIMULADOR PREVIDÊNCIA. **Simulador de Previdência**. Disponível em: <https://simuladorprevidencia.mybluemix.net/main/previdencia/result>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

SOUZA, Almir Ferreira de et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

Superintendência de Seguros e Previdência (SUSEP). **Previdência Aberta Complementar. Definições Básicas – Glossário.** Disponível em: <[http://www.susep.gov.br/menutatendimento/previdencia\\_aberta\\_consumidor](http://www.susep.gov.br/menutatendimento/previdencia_aberta_consumidor)>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

SUSEP. **Normas e critérios de operacionalização do plano gerador de benefício livre – PGBL.** Anexos a Resolução CNSP nº 6/97. Disponível em: <<http://www2.susep.gov.br/bibliotecaweb/docOriginal.aspx?tipo=3&codigo=5121>> Acesso em: 10 de setembro de 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.